

# AS NOVAS TECNOLOGIAS E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

**CARMO, Leila Simone Santos do**

Leilascarmo@yahoo.com.br

**DE PAULA, Noemi Rodrigues.**

Graduada em Letras Português / Inglês, Prof<sup>ª</sup>. e Coordenadora dos cursos de Letras/Português da Universidade Tiradentes-UNIT.

letras@unit.br

## **RESUMO**

A presente pesquisa procura refletir sobre as novas tecnologias, em especial sobre a informática educativa como importante ferramenta auxiliadora do desenvolvimento do processo educacional e do ensino da Língua Portuguesa propiciando aos alunos novas experiências educacionais, visto que essa nova tecnologia tem sua importância reconhecida também na vida social dos indivíduos a metodologia utilizada para essa pesquisa é do tipo bibliográfica, pois foi desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros de vários autores. Esta pesquisa permite que tomemos consciência da necessidade de dominar as novas tecnologias, e enfoca ainda as mesmas como recurso de auxílio nas aulas de Língua Portuguesa, as quais visa favorecer a construção de novos conhecimentos de forma que se desenvolva hábitos que valorizem e possam inserir o homem a essa acelerada e dinâmica revolução tecnológica.

Palavras-chaves: Tecnologia, educação, Língua Portuguesa, informática, sociedade, escola.

## **AS NOVAS TECNOLOGIAS E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA**

### **1 INTRODUÇÃO**

Os meios de informação estão cada vez mais presentes na vida de todos. Os computadores estão modificando o mundo em quase todos os aspectos da existência humana. As inovações tecnológicas estão chegando em toda parte. A informática vem adquirindo cada vez mais relevância no cenário educacional, a escola não pode ignorar a necessidade de adequar-se ao desenvolvimento tecnológico.

Assim sendo, a televisão, o vídeo, o cinema, a informática e os demais meios de comunicação e informação precisam ser tratados em sala de aula como uma ferramenta pedagógica, levando-se em conta as informações que os alunos adquirem através dos meios de informação, transformando-as em conhecimento.

Sabe-se que tudo isso é um desafio para a escola e para o professor, que necessita provocar mudanças pedagógicas profundas, partindo principalmente da sua própria formação profissional, para que possa fazer uso das tecnologias de informação e comunicação como ferramentas de construção do conhecimento e como recursos facilitadores do processo de aprendizagem, pelo qual, o aluno irá adquirir um novo estímulo, por perceber que o seu cotidiano vem sendo trabalhado e respeitado pela escola.

Mas como em toda inovação existe polêmica, encontramos seguidores e também opositores a utilização da informática em sala de aula. Até onde a informática pode auxiliar o professor e facilitar a aprendizagem do aluno no ensino da língua portuguesa?

Portanto, no decorrer desta pesquisa analisaremos a importância da utilização da informática educativa no ensino da Língua Portuguesa, verificando como as novas tecnologias facilitam a aprendizagem do aluno e avaliando a necessidade do professor e do aluno em dominar as novas tecnologias.

O mundo em que vivemos hoje, vem sofrendo vários avanços nas áreas da comunicação e informação, além de tantas outras transformações que interferem na vida social do indivíduo. O desenvolvimento da tecnologia da informação é um dos fatores que explicam essas transformações ocorridas no mundo.

Ao longo da história da humanidade desde os primeiros audiovisuais, até o desenvolvimento das novas tecnologias da informação, principalmente do computador, as novas tecnologias da informação geraram uma mudança na vida da sociedade que procurou e ainda procura se adequar às exigências dessas inovações, mesmo que estas instiguem posturas diferentes dos seus membros.

As novas tecnologias são mais do que simples suportes. Elas influenciam nos modos de pensar, sentir, agir, relacionar-se socialmente e adquirir conhecimentos. Dessa forma invadem as salas de aula, mas é necessário que os professores estejam preparados, conforme COX, (2003, p. 32) “A inserção dos computadores nas salas de aula nada pode garantir se os agentes educacionais não souberem explorar os seus recursos, que podem ser tão úteis para a execução de suas atividades profissionais”.

Torna-se necessário a capacitação de professores e que a resistência ao novo seja vencida. Devem-se estabelecer estratégias bem estruturadas para não incorrer em erros vultosos e, infelizmente, comuns. É preciso conhecer as formas, propostas de uso dos recursos computacionais em sala de aula. Segundo Gatti:

[...] é preciso que aos diretores e professores seja dada à oportunidade de conhecer, compreender e, portanto, escolher as formas de uso da informática a serviço do ensino[...] é preciso que o professor saiba avaliar esses programas a fim de poder selecioná-los para uso em aula, adequando-os à sua programação e metodologia [...] (1993, p. 23 apud COX, 2003, p. 34).

Para Cox (2003, p.35) contando com a plasticidade singular própria das máquinas de processamento e considerando que tal característica tem sua justificativa no fato de os computadores constituírem-se em máquinas programáveis e portanto sujeitas as instituições propostas pelo ser humano, pode-se afirmar que o número de formas de uso dos computadores tem seu limite nas fronteiras da capacidade criadora do homem.

O professor de português pode utilizar vários softwares, que são úteis ao processo de educação escolar, para tanto, cabe ao professor contextualizá-lo no processo de construção de conhecimento. Como exemplo temos o software comercial, o processador de texto. Segundo Colazzo, em seu artigo “Processador de texto; um possível aliado do professor de português:”

[...] Com um computador e um datashow em sala de aula é perfeitamente possível desenvolver atividades de linguagem a partir dos textos manuscritos dos alunos [...]. Com o auxílio do computador e do datashow [...] o professor poderá projetar o texto de um aluno, por exemplo, e discutir com a classe a linguagem por ele utilizada em sua produção, fazendo as adequações necessárias de acordo com o propósito do texto. Isto implica um trabalho de reflexão coletiva, em que o professor será o mediador deste e o manipulador das modificações necessárias do texto através dos recursos do processador

que permitem rapidamente tais alterações (COLAZZO, 1995, p. 22 apud COX, 2003, p. 48).

Essas experiências demonstram que é possível dispor os recursos da informática a serviço da educação escolar.

Os programas ou softwares educacionais são programas voltados especificamente para as atividades de educação escolar desenvolvidas em salas de aula, histórias interativas, enciclopédias, dicionários, tutoriais, exercício e prático, autoria, logo e diversos outros. Com a utilização desses programas o aluno pode coletar dados, complementar conteúdos trabalhados em sala de aula, elaborar hipóteses e principalmente, informar-se, construindo alicerce para sua formação.

Segundo Cox (2003, p. 51), um dos programas educativos que merece destaque é a linguagem logo, criada por Seymour Pappert. O Logo pode ser entendido como um ambiente simples de desenvolvimento de programas especialmente implementado para aplicação educacional. Baseia-se nos princípios construtivistas de Piaget e volta-se para o desenvolvimento do raciocínio lógico e para capacidade de “pensar sobre” do educando.

Para garantir a eficiência de um software, não é suficiente que ele seja desenvolvido nos desígnios dos postulados de uma teoria educacional. A aplicação da informática na educação exige dos agentes escolares postura crítica e capacitação contínua.

A produção de texto com o auxílio dos computadores torna-se mais atrativa e prazerosa para o educando, visto que:

Com o auxílio dos programas de edição de textos, a correção sugerida pelos docentes, que antes implicavam a necessidade de reelaboração do trabalho escolar pelos alunos, podem ser então efetuados com o simples clique do

mouse e a digitação de palavras facilitando e agilizando sensivelmente o trabalho discente, (COX, 2003, p. 52).

O computador ajuda o aluno a ver o texto um pouco mais concretizado. A diagramação dos textos possibilitada pelo uso de processadores pode agir como estímulo ao educando, pois ele passa a contar com um trabalho sem rasuras e organizado. Além disso, os recursos de edição: negrito, itálico, sublinhado, formatação de caracteres com cores e tamanhos variados, inserção de gravuras e outros, podem reforçar o prazer do educando em desenvolver trabalhos cada vez mais aprimorados, portanto,

O rascunho é o texto em transformação. Descobrimo isso, o exercício de escrever, antes apenas árduo, passa a ser árduo e prazeroso [...]. O aluno olha para o texto na tela e observa a sua obra como se fosse o seu primeiro professor, como o seu primeiro leitor o crítico, e começa a mudar palavras e trechos imediatamente [...]. E nessa busca pelo belo, o aluno vai refletindo mais sobre a sua obra e ganha maior autonomia em relação ao seu próprio ato de escrever (PEREIRA, 1995, p. 14 apud COX, 2003, p. 58) .

Collazzo afirma que: “O texto trabalhado poderá, posteriormente, ser impresso, propiciando aos alunos a sua comparação como o original, permitindo-lhes a verificação das alterações ocorridas e refletidas por eles” (1995, P.22 apud COX, 2003.58).

A implantação da informática no ambiente educacional escolar, pode favorecer a melhoria da linguagem, pois os programas educativos podem ser úteis à ampliação do vocabulário dominado pelos estudantes, fazendo uso de atividades que atraem a atenção dos jovens pelo desafio que podem lançar e pela dinâmica possivelmente apresentada.

De acordo com Cox (2003, p. 59), é importante considerar as redes de computadores, que, ao disponibilizarem as ferramentas de troca de correspondências, podem servir para a formação de rico ambiente de intercâmbio de experiências e conseguinte estímulo para o processo de aprendizagem.

A melhoria da linguagem e da escrita pode surgir em respostas ao desenvolvimento de práticas de produção de texto pelo educando, então mais estimulados pelos ambientes computacionais mais ricos em recursos e facilidades, pois,

Pesquisas sobre o uso dos computadores no processo de ensino e aprendizagem da língua materna e estrangeira vêm aumentando nos últimos anos, tanto no Brasil quanto no exterior. Essas atividades apontam uma série de evidências reforçando a melhoria de habilidades de escrita de alunos trabalhando em ambientes informatizados (MORAES, 1997, p.8).

Entre os avanços tecnológicos temos na informática uma forte ajuda em reduzir as tarefas educacionais rotineiras, colocando-nos em contato com grande número de informações, aumentando a precisão de nossos trabalhos e aumentando o nosso tempo livre. A humanidade tem nas máquinas boa parte de sua história.

A mediação digital remodela certas atividades cognitivas fundamentais que envolvem a linguagem, a sensibilidade, o conhecimento e a imaginação inventiva. A escrita, a leitura, o jogo e a composição musical, a visão e a elaboração das imagens, a concepção, a perícia, o ensino e o aprendizado, e a capacidade física e mental do ser humano podem ser auxiliadas pelas tecnologias facilitando assim o aprendizado.

Vivemos em um mundo onde a tecnologia se faz presente, havendo assim uma necessidade de que os nossos alunos possam estar interagindo com este conhecimento informatizado.

As novas tecnologias de comunicação nos permitem individualizar a aprendizagem, deixando cada aluno navegar sobre vastos repositórios de informação textual, imagética e sonora, isolando os assuntos que lê agradam, aprofundando-se nas categorias de informação que se afirmam com o seu “saber” individual de aprendizagem (LITTO, 1998, p.16).

Nossa sociedade hoje exige mudanças do sistema de produção e dos serviços que serão prestados a ela, logo, mudanças tecnológicas exigem sujeitos pensantes, críticos e capazes de adaptar-se a essas mudanças. A escola precisa torna-se mais motivadora e interessante.

As tecnologias favorecem novas formas de comunicação, principalmente escrita. Quando usamos o computador escrevemos de forma mais aberta, hipertextual, conectada, aproximando texto e imagem, começamos a incorporar sons e imagens em movimento. A possibilidade de divulgar páginas pessoais e grupais na *Internet* gera uma grande motivação, visibilidade e responsabilidade para professores e alunos, fazendo com que muitos se esforcem para escreverem bem, para comunicar melhor suas idéias, para serem bem aceitos.

Para a introdução das tecnologias no processo educacional, a escola terá que aprender a trabalhar em equipe e a transitar com facilidade em muitas áreas disciplinares. Será imprescindível quebrar o isolamento da sala de aula convencional e assumir funções novas diferenciadas, onde o professor terá que aprender a ensinar a aprender. A partir desta perspectiva, considera-se que sem uma educação adequada de formação para a apropriação crítica destes dispositivos técnicos não podemos criar uma escola informatizada.

Segundo Litwin (2001, p.9), as inovações nas aulas, que supõem uma nova prática de ensino, são propostas pelo docente e originam-se na superposta trama dos conteúdos atualizados do currículo, conteúdos que foram selecionados para o tratamento num suporte novo, quer seja um simples guia de atividades, da leitura crítica de um jornal, de atividades de reflexão a partir da utilização de vídeo, áudio ou programas de computador que implicam sempre uma busca de melhora relacionada com as aprendizagens, na qual o valor se produz em função dos propósitos de ensino.

Esse perfil exige maior empenho do professor, algo que não é adquirido em treinamentos teóricos ou em cursos em que os conceitos educacionais e o domínio do computador são trabalhados separadamente, esperando que os participantes façam a integração entre ambos. É preciso um processo de formação continuada do professor, que se realiza na articulação entre a exploração da tecnologia computacional, a ação pedagógica com o uso do computador e as teorias educacionais. O professor deve ter a oportunidade de discutir o como se aprende e o como se ensina. Deve também ter a chance de poder compreender a própria prática e de transformá-la.

A informática aplicada à Educação tem dimensões mais profundas que não aparecem à primeira vista. Não se trata apenas de informatizar a parte administrativa da escola ou de ensinar informática para os jovens.

O problema está em como estimular os jovens a buscar novas formas de pensar, de procurar e de selecionar informações, de construir seu jeito próprio de trabalhar com o conhecimento e de reconstruí-lo continuamente, atribuindo-lhe novos significados, ditados por seus interesses e necessidades. Como lhes despertar o prazer e as habilidades da escrita; a curiosidade para buscar dados, trocar informações, atizar-lhes o desejo de enriquecer seu diálogo com o conhecimento sobre outras culturas e pessoas, de construir peças gráficas, de visitar museus, de olhar o mundo além das paredes de sua escola, de seu bairro ou de seu país.

Não se trata também de ensinar os velhos conteúdos de forma eletrônica, por meio de telas iluminadas, animadas e coloridas. Claro que os conteúdos de ciências, o raciocínio matemático e os códigos da linguagem não podem ser substituídos por uma busca frenética de dados descontextualizados, estatísticas frias, gráficos coloridos ou relações virtuais que se estabelecem por meio de uma tela que pode falsear os problemas que devemos olhar de frente!

Enfrentar essa nova realidade significa ter como perspectiva cidadãos abertos e conscientes, que saibam tomar decisões e trabalhar em equipe. Cidadãos que tenham capacidade de aprender a aprender e de utilizar a tecnologia para a busca, a seleção, a análise e a articulação entre informações e, dessa forma, construir e reconstruir continuamente os conhecimentos, utilizando-se de todos os meios disponíveis, em especial dos recursos do computador. Pessoas que atuem em sua realidade tendo em vista a construção de uma sociedade mais humana e menos desigual.

Para isso não basta modernizar o sistema educacional nem apenas adotar novos programas, métodos e estratégias de ensino – é preciso compreender-lhes a transitoriedade. E mais: é preciso organização política e competência

Essa perspectiva se revela na definição clara de objetivos, no estabelecimento de um plano de trabalho flexível, na identificação dos recursos necessários para implementar ações coerentes com o projeto pedagógico, na busca de um clima de cooperação, de diálogo, de respeito mútuo, de responsabilidade e de liberdade que contribua para a construção de conhecimentos e valores.

Outro possível ponto de partida para iniciar a formação de nossa competência para o uso da informática na Educação é a busca contínua por construir projetos interdisciplinares de trabalho: criação de espaços nos quais os saberes rompam e alarguem suas fronteiras realizando trabalhos coletivos com vistas à participação social. Os temas transversais,

apresentados nos Parâmetros Curriculares Nacionais, representam um rico espaço para construir a competência na área da interdisciplinaridade.

Nessa perspectiva, o professor cria ambientes de aprendizagem interdisciplinares, propõe desafios e explorações que possam conduzir a descobertas e promove a construção do conhecimento utilizando o computador e seus programas para problematizar e implementar projetos.

Diante de uma situação - problema o professor assessora o aluno na identificação dos recursos mais adequados para resolvê-la, podendo articular diferentes tecnologias e recursos, tais como linguagens de programação, sistemas de autoria, aplicativo, editor de desenhos, redes telemáticas, simulações, modelagens e outros.

Há os que consideram que se trata de um programa baseado na inovação tecnológica, que exige uma maior qualificação e desafio às instituições educacionais a oferecer um ensino de qualificação e as instituições educacionais a oferecer um ensino de qualidade para todos; enquanto que as posturas pessimistas sustentam que este progresso, gera desemprego e reduz o papel da escola ao controle e à reprodução da ordem social. (Litwin 2001 p. 82).

Frente às tecnologias, principalmente a da informática, deve-se ter a consciência que estas mudanças serão aceitas pela sociedade quando a mesma for preparada para recebê-la e analisá-la. Espera-se também que os governantes e a sociedade façam a inter-relação entre mudanças tecnológicas e educação para ver a possibilidade de incluí-las no ensino de forma mais comprometida e sem tantos interesses pessoais que prejudicam aqueles que não têm condições de acesso a essas invocações.

Apesar de tanta evolução tecnológica, vários especialistas comentam que o avanço da informática na educação já aconteceu. Só que quem vivencia o dia-a-dia da escola percebe que esta realidade ainda não é totalmente concreta, pois a falta de oportunidade, a angústia, o medo e o temor por parte dos agentes educativos continuam rondando os membros e beneficiários da educação, impedindo-lhes de usufruírem destes recursos.

Analisando a educação como foco de trabalho e pesquisa e como ambiente tão complexo, é necessário entendermos que a inserção da informática no ensino da língua portuguesa, exige uma reflexão cuidadosa, porque o que deve prevalecer não é até que ponto as escolas estão ou não introduzidas no contexto da modernidade, mas sim a preocupação em oferecer um ensino de qualidade para que os indivíduos possam integrar-se à realidade tecnológica educacional existente na elite que incorpora o conhecimento sobre o computador. Além disso, ao inserir a informática na educação, é necessário uma estrutura física e humana adequada para tornar a utilização da informática um benefício tanto para o alunado quanto para o docente. Isso recai diretamente na qualificação docente, um dos requisitos que possibilitará o ingresso da educação na realidade tecnológica exigida pelo nosso contexto.

A informática torna-se assim um instrumento valioso para os educadores e alunos utilizarem em sala de aula. O modo de sua utilização será decorrente da filosofia de ensino do professor e da disponibilidade de tempo para o seu uso. Esse ponto de vista parte do princípio de que o conhecimento não é só informação; ele é a soma de experiências adquiridas através das informações classificadas, analisadas e absorvidas pela nossa consciência e sabedoria. Portanto, para se chegar ao conhecimento é preciso ter informações, colocá-las em prática e avaliá-las constantemente, para poder aperfeiçoá-las e produzir novo conhecimento.

Acima de tudo a integração da informática deve ser pautada pela criação de espaços interdisciplinares e pela definição de redes de relações entre as diversas disciplinas. A partir do uso em sala de aula com base em conteúdos programáticos, na curiosidade e

interesse dos alunos, ou em episódios de interesse social, a informática deverá ser integrada nas atividades dos estudantes, sempre objetivando o rompimento das fronteiras tradicionais entre fragmentos de saber e dentro de uma perspectiva que enfoque os mecanismos dos processos envolvidos nas atividades.

Assim sendo, as propostas de integração da informática no cotidiano escolar devem abrir as possibilidades para o desenvolvimento de propostas pedagógicas que integrem o computador, não apenas como uma ferramenta a mais na sala de aula, ou como um onipresente servo capaz de, apenas responder “resposta - padrão”, assim como uma calculadora de bolso. Acima de tudo essas propostas devem ser direcionadas no sentido de que o computador deva ser utilizado como ferramenta de conhecimento, como máquina capaz de ampliar a capacidade do aluno em formular perguntas, e muito menos em simplesmente encontrar respostas.

Por outro lado, a falta de diretrizes que visem à busca da integração da informática à prática pedagógica, leva muitos professores a se engajarem na prática da mera utilização do computador em sala de aula, devido à própria estrutura implantada nas escolas. Geralmente, a direção da escola compra ou aluga um lote de computadores e envia alguns professores para freqüentarem um cursinho de uma semana. Esse tipo de curso, via de regra, aborda somente a utilização de alguns softwares específicos, sem prover qualquer tipo de orientação ou discussão sobre o novo tipo de tecnologia que está sendo implantada. Após o término do cursinho, os professores retornam à escola e se sentem (e são considerados pelos demais integrantes da escola) como "especialistas em informática", passando a cultivar o seu próprio (e geralmente parco) conhecimento entre seus colegas, que em geral nunca tiveram o menor contato com computadores.

No entanto, é preciso lembrar que à parte todo trabalho de construção de uma proposta concreta para a integração da informática na prática pedagógica, a informática não

oferecerá nenhuma solução milagrosa para as dificuldades há muito observadas em nossa realidade escolar, tais como o descompasso na formação de professores – cada vez menos preparados – ou o alto índice de repetência e evasão escolar, ou ainda o elevado índice de analfabetismo da população.

Segundo Marques (1986, p.45), “ao ensinarmos a língua materna com o auxílio do computador, não devemos esquecer que a finalidade do ensino da língua é a tomada de consciência dos “mecanismos” lingüísticos léxicos-semânticos, morfossintáticos e gráfico-fônicos, que fazem de uma língua o que ela é. Sem esquecer nunca, o variado contexto sociocultural em que a língua está imersa e do qual é um fator formador-informador essencial.”

A preparação dos conteúdos para o ensino da língua o computador, deve partir da formalização desses conteúdos, partindo do conhecimento prévio dos alunos sobre determinado assunto, devendo o programa conter um glossário das palavras enfocadas, com o objetivo de eventual consulta pelo aluno. Na apresentação de um conceito, o nível lingüístico deve ser o mais próximo possível do utilizado pelo aluno no seu dia-a-dia, para que o aluno tenha a possibilidade de deduzir o conceito a partir de um conceito conhecido.

Não é necessário que os professores tornem-se programadores para ter o controle sobre a utilização do computador na sala de aula, mas é preciso certificar-se que os exercícios fornecem contextos realistas para o material lingüístico e enfatizam atividades comunicativas.

A maioria dos professores que fazem uso do processador de texto, reconhecem que se trata de uma autêntica ferramenta lingüística, pela possibilidade de criar e manipular o texto, pela facilidade de edição, formatação e impressão que possibilita ao aluno modelar o documento.

Segundo Gonçalves (1995, p.17) trata-se de um universo que encoraja o utilizador a explorar a linguagem e a experimentá-la com diferentes significados, formas de expressão e organização-um dos principais objetivos do ensino lingüísticos.

Os alunos terão a oportunidade de partilharem entre si, desenvolverem idéias, de perceberem o poder de impacto que as suas palavras tem sobre os outros, revendo e até reavaliando as suas intenções, distinguindo o que é uma escrita correta do que não é, pois, “A facilidade com que os alunos desenvolvem idéias e a clareza com que as elaboram nestas aplicações informáticas, é tida como um elemento encorajador para escreverem mais e com mais cuidado, comparativamente aos métodos tradicionais de ensino” (GONÇALVES, 1995,p.17)

Com esse trabalho, procuramos mostrar algumas reflexões que contribuam no sentido de repensar a questão do ensino da Língua Portuguesa no campo das variadas formas de tecnologia, voltadas para o âmbito educacional e reconduzi-las ao um novo agir pedagógico que deve ser crítico, flexível, atendendo a individualidade e o coletivo. Desta forma o professor será o eixo organizador da construção do conhecimento. A fim de que o aluno passe de um patamar a outro, na construção de sua aprendizagem.

Os conceitos e análises, sobre o possível impacto dos dispositivos técnicos informacionais na estrutura educacional inclui a necessidade da criação de uma cultura informática educativa, que integre os instrumentos tanto no nível de concepção quanto na prática, levando em conta a complexidade da relação entre os instrumentos informáticos e os conhecimentos e técnicas utilizada pelos docentes. Ou seja, uma abordagem que contemple a criação de instrumentos gerais de desenvolvimento, com solicitações de qualidade para atender as necessidades.

Ao pensar a utilização da informática como recurso didático para processo do ensino da Língua Portuguesa e da aprendizagem é importante levar em conta três aspectos que determinam as suas potencialidades e efetividade no espaço escolar: primeiro, verificar a validade da introdução da informática na escola; segundo, estudar, com os professores, os objetivos, os métodos e os conteúdos de tais experiências e os métodos de avaliação de sua experiência; terceiro, proporcionar aos professores a capacitação técnica elementar, sem querer formar especialistas. Pois uma situação de aprendizagem compreende diversos fatores: os alunos e as atividades que estão efetuando, o professor e o papel que deve representar, o sistema informático e o lugar destinado a ele. Isto é uma interação entre indivíduos e instrumentos, escolhidos e definidos para preencher uma função específica: permitir que os alunos aprendam.

Este é o grande desafio colocado para nós educadores: a partir das necessidades concretas das atuais relações sócio-político-econômicas, que estão a exigir uma outra forma de atuação pedagógica, com outra relação com o conhecimento, tornando prioritário analisar a continuidade e as rupturas presentes no espaço escolar, quais as novas metodologias de ensino que representam uma real inclusão das tecnologias proporcionadas pelo atual avanço técnico-científico nas práticas pedagógicas.

As tecnologias operam transformações nos comportamentos sociais e a escola, como instituição social especializada, necessita absorver essas mudanças, que repercutem na educação, sobretudo como resultado da pressão do mercado de trabalho. Não se pode ignorar que as tecnologias estão presentes não só no mundo do trabalho, mas no campo das interações sociais, já que o mundo se encontra povoado de máquinas onde a técnica modela as relações humanas, invadindo o domínio do indivíduo e de sua família. Entretanto hoje, a Internet, e outras tecnologias ensinam mais do que os pais e professores, surgindo assim, uma nova cultura, dominada pela sociedade capitalista, onde as preocupações estão centradas no prazer

e na beleza, se deixando levar pelo consumismo desenfreado, onde a dependência, e o espírito de espectador passivo estimula a sociedade a uma dependência do fantástico mundo da mercadoria, do espetáculo, da aparência.

Considerando que a escola, enquanto canal de socialização, não perdeu o seu espaço nem a sua importância no processo de transmissão cultural e científica. Esta deve funcionar como mediadora dos processos educativos, se conscientizando de que hoje ela não é mais a única agência exclusiva de promoção educacional.

As novas tecnologias funcionam como importantes auxiliares na educação, se ocupando de muitas funções educativas, a maioria fora dos sistemas regulares de ensino, pessoas de todas as idades que tem acesso ao computador e a *Internet* utilizam esses recursos para trocarem idéias, discutirem temas específicos, se informarem e etc. as tecnologias de informação, começam a participar das atividades de ensino realizadas nas escolas brasileiras de todos os níveis, ou por conscientização da importância educativa que esse meios possibilitam, ou por pressão externa da sociedade, mas para um bom aproveitamento desses recursos é necessário uma preparação adequada dos profissionais que alia atuam.

Espera-se que este trabalho venha contribuir de maneira edificante para a sociedade, despertando em cada aluno um novo horizonte e o prazer ansioso pelo conhecimento, e assim elevando a auto-estima.

## REFERÊNCIAS

COLAZZO, M.S. (1995). “**Processador de Texto: um possível aliado do professor de português**”. Acesso, São Paulo, n.10, pp.21-26, jul.

COX, Kenia Kodel.**Informática na Educação Escolar**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2003.

FIORENTINI, Leda Maria Rangearo, MORAES, Raquel de Almeida (Orgs.). **Linguagens e interatividades na educação à distância**. DP&A Editora, 2003.

GATTI, B.A.(1993). “**Os agentes escolares e o computador no ensino**”. Acesso, São Paulo, especial, pp. 22-27, dez.

GONÇALVES, Zita Maria Romero. **Processamento de Texto. Uma Ferramenta para o Ensino da Língua Materna**. 1995. Edições Asa.

KENSKI, Vani Morreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Papirus, 2ª. edição 2004.

LITTO, Frederick M. **Um modelo para prioridades educacionais numa sociedade de informação**, Revista Pátio, 1998.

LITWIN, Edith (Org.). **Tecnologia Educacional, política, história e propostas**. Editora Artmed. Porto Alegre: 2001.

MARQUES, Cristina P.C. **Computador e Ensino. Uma aplicação à Língua Portuguesa**. São Paulo, 19986. Ed.Ática

MORAES, M.C.(1997). “**Subsídios para fundamentação do Programa Nacional de Informática na Educação**.” MEC-SEED, Proinfo, Jan.

MORAES, Raquel de Almeida. **Informática Na Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

PEREIRA, M.J.G.(1995). “**O computador como instrumento em aulas de redação na 8ª.serie da Escola Experimental Vera Cruz**”. Acesso, São Paulo, n.10, pp.12-16, Jul.